

## **AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE DIVERSIFICAÇÃO DA AGRICULTURA EM SÃO PAULO DAS MISSÕES – FRUTICULTURA TROPICAL<sup>1</sup>**

HENDGES, MÔNICA REBUSKE<sup>2</sup>; DIESEL, VIVIEN<sup>3</sup>

Políticas específicas de modernização da agricultura elaboradas e implementadas pelo governo federal em nosso país serviram de incentivo ao setor primário, especialmente na década de 70. Neste sentido, o Rio Grande do Sul teve as bases de seu desenvolvimento agrícola assentadas, especialmente durante a primeira metade da década de 70, na elevação da demanda e nos preços internacionais da soja e por uma política de crédito, fomento e apoio técnico que permitiu a expansão e o desenvolvimento da cultura. No entanto, no final da primeira década de 70, o primeiro choque do petróleo resultou num aumento dos preços das matérias-primas básicas que serviam de insumos para a produção de fertilizantes, defensivos agrícolas e combustíveis, o que resultou no aumento do custo de produção da cultura. Apesar disto, até 1979, quando ocorreu uma nova crise internacional do petróleo, o setor agrícola pode ainda manter ganhos relativos devido a política de preços e crédito favoráveis. A partir de então, as restrição de crédito atingiram negativamente o setor agrícola que se tinha voltado a uma monocultura custeada com recursos de terceiros a juros subsidiados. Todo o setor primário sofreu o impacto desta mudança de política governamental, ocorrendo o mesmo com os produtores familiares do estado. A produção familiar possui no Rio Grande do Sul importância quantitativa no sentido de envolver e constituir o meio de vida para milhares de famílias, ao mesmo tempo que desempenha um importante papel na produção agrícola e na ocupação da mão-de-obra. Frente a nova realidade estabelecida a partir dos anos 80, a agricultura familiar vem enfrentado uma série de dificuldades, o que fez com que órgãos

---

<sup>1</sup> Parte da dissertação de mestrado a ser apresentada ao Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da UFSM

<sup>2</sup> Pós-graduanda do curso de Extensão Rural do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da UFSM.

<sup>3</sup> Orientadora, Professora do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural – UFSM.

públicos de assistência técnica e extensão rural comessem a buscar alternativas para os agricultores familiares. No caso de São Paulo das Missões a EMATER juntamente com a Secretaria da Agricultura do município buscaram uma série de alternativas possíveis de serem implantadas no município, dentre as quais estudou-se destaca-se aqui a implantação da fruticultura tropical em propriedades com micro-clima apropriado por meio da formação de associações. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar os aspectos positivos e negativos da implementação na propriedades da fruticultura tropical e qual a sua influência no sistema de propriedade. Para isso, efetuou-se entrevista em 5 propriedades buscando identificar as alterações ocorridas nelas, posterior a implementação da diversificação. Foi possível verificar que uma série de dificuldades foram identificadas pelos produtores posterior a implementação da proposta nas propriedades, em especial aquelas que se referem a falta de conhecimento técnico a respeito das novas atividades introduzidas. Por outro lado, a deficiência de canais de comercialização alternativos acabou promovendo sobra de produção, desestimulando os produtores a investir nas atividades. No entanto o trabalho com as frutas tropicais acabou promovendo uma mudança na estrutura produtiva de três das cinco propriedades entrevistadas, o que promoveu um incrementando na renda destas.

Sessão temática 4 – fortalecimento da agricultura familiar.

Endereço para contato.

Mônica Rabuske Hendges

Rua Fransisco Mariano da Rocha, 22/201

Centro

CEP: 97010-170

E-mail: a9510092@alunog.ufsm.br